

## Prólogo

nada mais dormir

(memórias do paraíso)

impossível não nascer toda hora e a cada instante

nunca me dei bem com gatos    hoje confesso    não gosto de gatos    sou  
ágil    só volto em casa pra dormir e talvez comer um pouco    me vejo gato  
me invento gato    me morro gato    hoje confesso    me acho bonito    bom  
mesmo é comer na rua    durmo muito pouco

a primeira vez que me vi    tava chovendo    a chuva    a terra    o lixo  
passando o lixo

muita lama    fiquei me olhando só pra mim    fiquei lá    alguma coisa me  
chamava em mim    sei lá    eu mesmo    e eram tantos que eu mesmo nem  
sei tinha um na água todo distorção    meio avermelhado    meio barro meio  
tijolo tinha outro mais envergado que brilhava mais    tinha o duma lata onde  
eu era outra cor    tava meio prateado    muito pouco enferrujado    muitos  
outros poucos    eu era variadas outras cores

alguma coisa me chamava    não os muitos    esse que sou só eu    na  
verdade eu mesmo me chamava a todos    acontece que ainda sobrava  
sempre sobra alguém

nunca sobrava ninguém    só alguém senão nada mais    me larguei    muita  
chuva    muita água    muita terra    muita lama    aceitei    eu era só mais  
um passando    eu passando eu junto com o lixo que não é ninguém  
afundei    quer dizer

sempre preservei minha dignidade ouvi muito disso hoje repito apesar de ser verdade a verdade não se preserva por ai não faz sentido por um instante sim tento ainda repetir esse que sobra sobra sempre alguma coisa pior pro que não sobra vira herói do que sobrou sustenta o que não preservou o vício o feio a mentira que repete por isso não gosto de chuva se chovo, não molho se deito, não durmo se durmo, não acordo se acordo, é porque não morri tenho muitas vidas nem todas dignas nem todas vivas vivo a que sobra feio e viciado nunca morri

acordo toda hora e a cada instante

afundado pensei muito pensei tanto ao ponto de não pensar até hoje: penso pra não pensar dá muito trabalho isso de pensar de não pensar dá mais ainda ter que pensar dobrado o melhor é nem pensar nem não pensar de repente eu tava me mexendo braço e perna pra todos lados sem saber dançar achei o chão pensei o pé

tem mentira que não mente as piores lixo é lixo e chão é chão muito lixo e pouco chão é sempre uma dúvida onde colocar o pé mesmo assim levantei mentindo que tava mentindo inventando chão no lixo já não faz diferença agora o mundo era todo aquilo só lixo eu ou chão ou chuva ou céu todo mesma cor ou cor nenhuma tudo branco

inventou chuva depois passei a ser chuva por isso não gosto de chuva do mesmo jeito do gato sou chuva gosto de vento que me leve hoje confesso quando chovo sou só eu não tem essa de duas chuvas do mesmo jeito do gato não tem esse de dois na verdade mesmo gato e chuva é a mesma merda por isso um não gosta do outro nem eu

acordo variado durante as cores de acordo com diversas chuvas sempre  
 escapo em vidas sempre morri dessa vez o todo que era lixo viveu chão  
 como todo aquilo que de outro foi mesmo e tudo vai mesmo do jeito que ia  
 quando morri lama e nasci pé pisando de passando virei passado fixo  
 forte reto quase tudo guardado o devido torto de se equilibrar tipo  
 algumas pernas quando só pernas tipo algumas costas encostadas que me  
 custavam o olhar a água desviava o quase todo menos me atrair quando só  
 olhos sem pontos e sem costas só ilhas sem mar só um ponto de olhos  
 e não havia outros pontos sem vista um ponto sem outros é o mundo  
 todo ali passado parado nascido e morrido só via mundo sem poder tirar  
 lama dos olhos pior que vi tudo todos aqueles e todos aqueles o  
 mundo todo aqueles que se pega na pegada e aqueles que se perde na sacada  
 aqueles onde se passa e aqueles quando se fica na verdade fiquei mais um  
 pouco ali passado o mundo todo era pra mim que eu olhava

tantos outros todos mundos que aprendi a pular melhor do que a frase  
 melhor mesmo de tudo que pular consta de pular mais alto ainda pra cima,  
 claro pra baixo é sempre cair como pra frente é sempre passar o futuro  
 passa pra trás e do mesmo passa o passado Já viu chuva pular? a chuva  
 não sabe voltar tempo sim é coisa de não passar aprendi do tempo  
 pulando passa chuva, passa mundo, passa gente e passa todas as coisas  
 até hoje ainda desconfio que tempo não é coisa e mais só existe coisa, gente  
 e bicho pular tudo é mais alto ainda pra cima é depois cair em cima  
 não tem lugar nem coisa nem gente nem bicho nem dá pra passar cima é  
 coisa de tempo que não confio nem desconfio nunca mais gente é muito e  
 bicho pode ser gato

deixo a chuva e caio as coisas só lugar

muito e rasteiro gosto de coisa que me faça bicho que me passa lixo que me  
 seja chão que me caia chuva que não possa voltar fui a muitos lugares e

conheço todos os lugares todos iguais não fui a lugar nenhum só  
 algum espaço sem lugar não sei porque e confesso nunca sabia porque  
 todos os lugares onde fui era só andar não existe o lugar sendo gente andei  
 muito sendo muito rastejei andei, pulei, passei, caí só cheguei até aqui  
 porque também é lugar nenhum aqui não sei se ando ou me perco queria  
 continuar sem me perder pra nunca chegar nunca me perdi nunca saí  
 deste lugar aqui sempre espaços e passos leves pisando chão pegando coisas  
 poucas no pulo

é pouco nunca voar

tanto lugar e pulo aprendi a dançar larguei do chão e dancei tanto morri  
 enquanto dançar sem falsas e farsas, chão nunca existiu e nada das coisas é  
 de pisar é até possível inventar pé, inventar gato, inventar chuva é até  
 possível das coisas se molhar se afogar das coisas daí se achar ilhado  
 se perder impossível é pisar quando chão

pelo mar nada mais importa pela ilha tudo é mar

não mais vi ponto algum todo o que era antes, agora será depois aliás  
 agora já é agora já era aliás agora ainda segue sendo e vindo a ser todos  
 aqueles onde me via outros só movimento e posição paro em qualquer  
 momento ou sigo em qualquer parada já não existe limite entre isso ou  
 aquilo eu ou você não me faz diferença agora existe só diferença e vontade  
 chuva, gato, terra, lixo, cores, lama, morte, vento, sopra, mentira, chão, pé,  
 sentido, herói, ilha, gente, coisa, bicho, mundo todo agora eu quero para  
 o nada mais só importa o mar dançando nunca igual

impossível não nascer toda hora e a cada instante